

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PADEMIA DE COVID-19¹: UM ESTUDO COM DISCENTES DA FALCULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN

Daniela Rodrigues da Cruz²

Gilcélia Batista de Góis³

Resumo

A pandemia do novo Coronavírus afetou a saúde, economia e educação em que aconteceu o fechamento das universidades e escolas em todos os níveis de ensino. Nesse cenário, este artigo visa desvendar os desafios que os(as) estudantes do curso de Serviço Social (FASSO) enfrentaram no ensino emergencial remoto e como a UERN enfrentou a pandemia do COVID-19. No âmbito da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico para entender a trajetória da educação no Brasil e os processos de contrarreforma, no mesmo texto será demonstrado como à educação a distância impactou na formação profissional em Serviço Social. Nesse processo utilizamos o método materialista histórico-dialético. No que se refere à pesquisa documental, conta com uma análise dos editais dos programas de assistência estudantil no contexto de pandemia. Respectivo à pesquisa de campo, o instrumento utilizado são formulários *online*, com a finalidade de desvendar os desafios que os discentes encontram no cotidiano. Por fim, podemos concluir que a pesquisa de campo e documental nos possibilitou compreender as particulares e dificuldade dos estudantes do curso de serviço social durante as aulas do ensino emergencial remoto no período de pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Formação profissional em Serviço Social. Ensino remoto emergencial. Assistência estudantil.

1 Introdução

Este artigo sintetiza uma reflexão acerca dos desafios que os(as) estudantes da Faculdade de Serviço Social (FASSO)⁴ enfrentaram diante da conjuntura “desesperadora e desoladora” que a pandemia do COVID-19 ocasionou no sistema de saúde pública, com alto índice de internação, gerando a necessidade de se habituar a utilizar álcool em gel e máscaras no cotidiano, outrossim, na educação se teve a adoção de diferentes metodologias como o ensino

¹ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Disponível em: <O que é a Covid-19? — Português (Brasil) (www.gov.br)>

² Daniela Rodrigues da Cruz, estudante de graduação de Serviço Social na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: daniela556677@hotmail.com

³ Graduada em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) ; Docente da Faculdade de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)); gilceliagóis@uern.br

⁴ Ao longo de sua história a Faculdade de Serviço Social - FASSO - vem se consolidando a partir de um processo de construção coletiva de uma identidade político-acadêmica que dá continuidade, em nível local, às diretrizes curriculares elaboradas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Disponível em: <https://fasso.uern.br/default.asp?item=faculadefasso-apresentacao>.

híbrido e o ensino remoto emergencial (ERE)⁵. Informando que o ensino híbrido e ERE são modalidades de ensino diferentes: o híbrido diz respeito a aulas presenciais e *online*, que foi adotado após a flexibilização das medidas sanitárias.

A escolha desta temática está relacionada à experiência pessoal em que no contexto de pandemia obtivemos uma realidade diferente do habitual, no qual o ensino no curso de Serviço Social na FASSO constituía-se como presencial. Sendo assim, representando uma mudança drástica, tendo em vista que na forma presencial o discente consegue ter um contato direto com o docente e os colegas, possibilitando uma formação de relações com os companheiros de classes. Diante da realidade pandêmica do ERE, encontra-se como alternativa para retomada das aulas, porém como inúmeras dificuldades para os(as) discentes como *internet* com instabilidade, ambiente inadequado para os estudos resultando na falta de concentração, falta de equipamentos necessários e dificuldades para conseguir conciliar as atividades domésticas com as aulas *online*. Essas dificuldades estiveram presentes na vivência dos discentes, dado isto, revela-se a relevância de discutir esse tema no artigo.

Relacionado à pesquisa que tem como problema: o período pandêmico provocou mudanças e obstáculos aos(as) discentes(as) do curso de Serviço Social da UERN para se adaptar às demandas do ensino remoto no período de COVID-19, em relação a este problema, o método usado na pesquisa é o materialismo histórico-dialético tem o objetivo de caracterizar a vida na sociedade, evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade. Ou seja, a partir da totalidade é possível compreender a essência dos fenômenos. Com esta percepção, será alcançado o entendimento do problema, através do reconhecimento da trajetória da educação no Brasil e como se desdobra na contemporaneidade. (TRIVINOS, 1987, p.23).

Os nossos objetivos específicos ficaram definidos como: analisar de que forma ocorreu o ensino remoto na FASSO e suas inflexões no processo ensino aprendizagem, é averiguar os efeitos da pandemia para os(as) estudantes de Serviço Social na UERN e quais são os impactos para formação profissional.

No processo de produção do artigo contamos com um levantamento bibliográfico que tem como fundamento as produções acadêmicas (artigos, monografias e dissertações). O conteúdo principal dos artigos e livros é a educação de qualidade para a superação da alienação,

⁵ Optamos por utilizar o termo ensino remoto emergencial por causa que é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento entre os professores e alunos que foi adotada de forma temporária no período de pandemia do COVID-19.

efeitos da pandemia e formação profissional. Os autores utilizados com referência serão Nogueira (2020), Freire (1967), Almeida (2020), Yazbek (1984), Oliveira (2021), Moraes (2020), Araújo (2020), Souza (2020), Cisne (2018), Sturzenegger (2017), Yamamoto (1982) e Netto (2011).

Os respectivos conteúdos correspondem caracterizar a trajetória da educação no Brasil como um importante instrumento para superação da alienação e intolerância, em que a educação é vista como uma ameaça para as classes dominantes. Com isso, o Estado começa com um processo de reformas no ensino no Brasil que contou uma constante expansão no Brasil. Esse processo se deu no contexto de crise do capital⁶.

Em seguida será retratado, no artigo, o processo educativo e formativo do Serviço Social no Brasil, retratando a gênese que se começa com a necessidade de execução de políticas públicas e sociais, como respostas à questão social, com uma forte influência da Igreja Católica com base no ideário Franco-belga de ação social e o pensamento de Santo Tomás de Aquino. Além disso, neste mesmo tópico será relatado o processo de expansão da educação à distância no Brasil e como foi inserido no Serviço Social, identificando os impactos para a formação profissional em Serviço Social.

Com os impactos da pandemia, o ERE é um importante instrumento para a retomada das aulas. Posto isto, este tópico vai analisar as ações da Assistência estudantil da UERN e como a universidade se ajustou às demandas do ensino remoto no período de COVID-19.

Na realização da pesquisa usamos como método o materialista histórico-dialético, que este tem capacidade de ir além da aparência fenomênica, imediata e empírica Netto (2011). Assim, podemos compreender os objetos por sua essência. Em outras palavras, a utilização desse método nos permite desvendar os desafios que os discentes de Serviço Social enfrentaram dentro das contradições existentes no âmbito da sociedade capitalista.

No que se refere à assistência estudantil na UERN, o presente artigo contém uma pesquisa documental com o objetivo de verificar os dados dos editais do portal UERN, para analisar os programas de assistência estudantil no contexto de pandemia, especialmente nos anos 2020, 2021 e 2022, procurando entender como esses programas foram importantes para garantir a permanência dos(as) discentes(as) e apreensão dos conteúdos ministrados no ERE.

⁶ Uma crise que se iniciou no sistema financeiro americano, a partir do dia 24 de outubro de 1929, quando a história registra o primeiro dia de pânico na bolsa de Nova York. A crise se alastrou pelo mundo, reduzindo o comércio mundial a um terço do que era antes. (BEHRING; BOSCHETTI, 2011, p. 68 *apud* SANDRONI, 1992, p.151)

Referente ao processo de coleta de dados estatísticos, vai ter um quantitativo de estudantes que foram aprovados nos seguintes programas ofertados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE⁷ durante o período de pandemia, Auxílio-Creche, Auxílio Inclusão Digital e Programa de Apoio ao Estudante (PAE).

Por meio desses editais obtivemos os dados de quantas vagas e os recursos financeiros que chegaram a esses programas, além disso, será possível ter um panorama detalhado de 2020, 2021 e 2022. Mediante a essas informações Gil (2008, p.51) apresenta sobre a pesquisa documental: “desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número {...}”.

No que tange à pesquisa de campo, o instrumento utilizado para a coleta de dados são formulários onde foram divulgados em grupos do *WhatsApp* no dia 26 de janeiro em 2022, mantendo-se disponível para respostas até o dia 09 de fevereiro em 2022, conseguindo ter 31 respostas, o formulário portava 22 perguntas fechadas e duas perguntas abertas. No geral, o público-alvo foi composto por estudantes da FASSO(UERN) do 2º, 4º, 6º e 8º períodos. Além disso, conforme foi citado por Gil (1991 *apud* KATZ, 1974, p.85), os questionários respeitam as identidades dos respondentes e os dados obtidos não serão usados se possibilitar a identificação dos respondentes.

Considerando a vivência dos discentes no ensino emergencial remoto a pesquisa realizará uma análise de dados, que vão ser utilizados para análise qualitativa, que poderá entender as implicações das estudantes da FASSO (UERN), composta por desafios encontrados no cotidiano do ERE. De acordo com Minayo (2009), essa etapa possui um conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados, e articular com a pesquisa bibliográfica.

Nesse sentido, as informações da pesquisa de campo e documental, possibilitaram compreender o problema da pesquisa, ademais, com o levantamento bibliográfico proporcionou tomar conhecimento da educação em diferentes momentos da história, em especial na fase de pandemia do COVID-19.

2 Trajetória da educação no Brasil na concepção de Paulo Freire.

⁷ foi criada pelo Conselho Universitário - CONSUNI no dia 19 de junho de 2018, atendendo ao anseio da comunidade acadêmica sendo o órgão que fomenta e desenvolve mecanismos que favoreçam a permanência, o aprimoramento profissional, o intercâmbio com outras instituições e a melhoria na qualidade de vida dos discentes da Instituição. Disponível em: [Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE - Página Principal \(uern.br\)](http://www.uer.br/prae).

A educação, no contexto brasileiro, se constitui como um importante instrumento para superação da alienação e intolerância, conforme foi esclarecido por Freire (1967), a educação é a alavanca essencial para o progresso, porém se tornou um instrumento necessário para a sociedade capitalista. Desta forma, educação como consolidação da liberdade nasce como uma das expressões da emergência política das classes populares, e só com a educação se consegue a participação livre e crítica, sendo assim, se constrói uma atitude crítica para o homem realizar a sua vocação de se integrar-se. (FREIRE, 1967).

Inicialmente é preciso compreender a luta dos analfabetos para garantir seu direito ao voto. Durante o Brasil-colônia era permitido o voto de pessoas que não sabiam escrever, recebendo o nome de voto “cochichado”⁸, entretanto oito anos antes do estabelecimento da República no Brasil retirou-se o direito de participar da vida política no Brasil com a implementação da Lei Saraiva (Decreto nº 3.029, de 9 de janeiro de 1881). O impedimento ao voto para os analfabetos continuou na primeira Constituição republicana, de 1891 e se sucedeu para a Constituição de 1934, a primeira da Era Vargas (1930-1945). Com incontáveis negligências, 104 anos após a Lei Saraiva, é concebido o direito ao voto aos analfabetos através da Emenda Constitucional nº 25⁹, de 15 de maio de 1985, porém como caráter facultativo.

A lógica de privar os direitos dos analfabetos de votar, sendo que a educação para todos os cidadãos se concretizou de uma forma tardia no Brasil, o acesso à educação só foi concebido na Constituição Federal de 1988, no art. 6º, e como direito social, no art. 205º. O avanço deste artigo é a responsabilização do Estado e família. A questão é a educação chegar com qualidade e gratuita para todos os cidadãos brasileiros, considerando as barreiras geográficas, sociais e os constantes desmontes que a educação está sofrendo. (STURZENEGGER, 2017).

A colocação de Freire (1967) em face dessa exclusão dos analfabetos ao direito ao voto está nitidamente presente no livro Educação como Prática da Liberdade, no qual as classes populares emergentes não votavam e nem eram votados, proibindo a capacidade de decidir o destino de sua comunidade. Nessa lógica de exclusão dos analfabetos, constituindo esmagadora maioria da população de 1881 a 1985(momento em que os analfabetos recuperaram o direito de votar), exibia que nesta democracia possuía um caráter parcial e seletivo. Em outras palavras,

⁸ Durante o Brasil-colônia, havia o chamado “voto cochichado”, segundo as ordenações do Reino, quando uma pessoa ouvia os que não sabiam escrever. Disponível em: TSE - Evolução do título de eleitor mostra o desenvolvimento da democracia brasileira - AASP

⁹ De acordo com o Art. 4 da constituição, em que a lei disporá sobre a forma pela qual possam os analfabetos alistar-se eleitores e exercer o direito de voto. Disponível em: Emc25 (planalto.gov.br).

as classes dominantes retiravam a oportunidade do direito ao voto das classes populares justamente por representar uma ameaça para o seu poder hegemônico. Freire (1967) enfatiza que:

Não se fale, por exemplo, como tentativa de negação de nossa inexperiência democrática, das coloniais Câmaras municipais, dos seus Senados, dos seus vereadores. Câmaras municipais e Senados em que tivesse o povo exercitado o governo de seus municípios. Não se fale dessas Câmaras e desses Senados precisamente porque, mais uma vez, o que a sua existência e o seu funcionamento revelam é, antes, a ausência de participação do homem comum na sua vida, no seu funcionamento. (FREIRE, 1967, p.102).

As classes dominantes buscam meios de controlar e domesticar a classe trabalhadora, um dos artifícios usados é a geração de profissionais que tenham essa finalidade. O Serviço Social apresenta estas características na emergência da profissão no Brasil, Yamamoto (1982) situa que a atividade do assistente social “auxiliar e subsidiária no exercício do controle social e na difusão da ideologia da classe dominante junto à classe trabalhadora”. (1982, p.116 *apud* NETTO, 1990, p.376).

De modo geral, Freire entende a educação como um estágio para preparar as pessoas para a vida pública, sendo possível ter uma participação nos processos históricos de decisão, tornando-se capaz de se decidir por si mesmo, resultando em uma educação para a democracia participativa. Além disso, o autor percebeu que a democracia é mudança e que é essencial a participação de todos os indivíduos, não afastando por questões de gênero, classe, etnia e religião. (SOARES, 2016).

Em conformidade com Freire, o Brasil nasceu e cresceu dentro de condições negativas em relação às experiências democráticas. Mencionando a nossa colonização em que a democracia possuía uma natureza fortemente predatória, à base da exploração do grande domínio, em que os povos africanos foram escravizados e os indígenas que mostraram resistência muitos morreram em conflitos armados. Com a ausência de condições necessárias ao desenvolvimento de uma mentalidade cultural democrática. (FREIRE, 1967).

Através dos argumentos de Freire, foi possível perceber a educação vista como obstáculo para conseguir dominar a classe trabalhadora. O Estado começa com um processo de reformas no ensino superior que contou com uma constante expansão no Brasil. Esse processo se deu no contexto de crise do capital, em consequência de submissão do Estado Brasileiro ao mercado financeiro internacional e adoção de medidas neoliberais pelo Estado, na condução desse processo reformista. (NOGUEIRA, 2020, p.4).

É importante pontuamos que o processo de formação acrítica, alienada, tecnicista, utilitarista e funcional à manutenção e ao funcionamento do sistema é iniciado na educação básica em que os valores culturais, religiosos e sociais são reafirmados ainda na infância e fortalecidos na adolescência. Na educação superior há a possibilidade de romper com esse processo alienador tendo em vista ser espaço de estímulo ao pensamento crítico e a aproximação com as ciências humanas que questionam tais valores socialmente construídos ao longo da história.

A perspectiva de Nogueira (2020), em relação às contrarreformas no Brasil:

Na educação superior brasileira a contrarreforma universitária neoliberal foi implementada desde o governo Collor de Melo (1990-1992), acelerada no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002); intensificada no governo de Luiz Inácio Lula Silva e Dilma Rousseff (2003-2016) e aprofundada e ampliada no governo Michel Temer (2016-2018). (NOGUEIRA, 2020, p.7).

É importante pontuamos que o processo de formação acrítica, alienada, tecnicista, utilitarista e funcional à manutenção e ao funcionamento do sistema é iniciado na educação básica em que os valores culturais, religiosos e sociais são reafirmados ainda na infância e fortalecidos na adolescência. Na educação superior há a possibilidade de romper com esse processo alienador tendo em vista ser espaço de estímulo ao pensamento crítico e a aproximação com as ciências humanas que questionam tais valores socialmente construídos ao longo da história. Vale pôr em evidência que a educação no nível superior apresenta dois interesses: o primeiro é o acesso ao conhecimento, apesar que na maioria esteja ligado diretamente à empregabilidade, o segundo tem como fundamento a mercadorização do direito à educação, com o objetivo de criar uma elite pensante, excluindo e elitizando a educação, (ARAÚJO, 2020, p.135). Um exemplo dessa realidade é a segregação que existe atualmente no Brasil, especialmente nos cursos de medicina, direito, economia e algumas engenharias, na sua maioria são ocupados pela classe média e alta.

Parafraseando Nogueira (2020) e Góis (2020), no que se refere à educação sob ofensiva neoliberal no Brasil, apresenta aspectos contraditórios. Por razões que já foram citadas acima, as contrarreformas do Estado buscam a precarização do trabalho, a retirada de direitos, a regressão das políticas públicas, a terceirização e a reforma do ensino superior. Além disso, os governos como Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff intensificam o processo com a implementação acelerada do ensino à distância; a aprovação da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Programa Universidade para

Todos (ProUni), que tem o objetivo de oferecer bolsas em universidades privadas e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que tem a finalidade de financiar a graduação. Porém, em contrapartida, abriram muitos Instituto Federal de Educacao Ciencia e Tecnologia (IF's), em cidades do interior em que o nível superior e de qualidade não chegava.

Considerando a conjuntura atual do Brasil, o governo de extrema direita do presidente Jair Bolsonaro retorna à contrarreforma do Estado, desresponsabilizando o Estado, assim como os direitos sociais e políticas já estabelecidas. Então, com essa nova, roupagem que é mais ofensiva, retira ainda mais o direito do Estado, consequentemente sucateando ainda mais a universidade pública. (GOMES, 2020, p.77).

2.1 O processo educativo e formativo do Serviço Social: os impactos da educação à distância.

Em consonância com Iamamoto (1998, p.127), a implementação do Serviço Social originou-se com a necessidade de execução de políticas públicas e sociais como respostas à questão social, ou seja, antes o Estado tratava a questão social como caso de polícia e caridade. Com uma nova função, o Estado vai ter que criar um conjunto de profissões. Dessa forma, o Serviço Social surge no bojo da Igreja Católica atuando como responsável pelo processo de formação profissional dos primeiros assistentes sociais brasileiros. Os referenciais orientadores do pensamento e da ação emergente do Serviço Social tiveram como base o ideário Franco-belga de ação social e o pensamento de Santo Tomás de Aquino.

Segundo Oliveira e Chaves (2017, p.145, *apud* SOUZA, 2020, p.6) o trabalho do assistente social, sob a perspectiva da Igreja Católica, era pautado integrar os sujeitos marginalizados ao novo cenário econômico, por meio da alienação a partir de uma educação enviesada pelo cunho burguês, melhor dizendo, o assistente social tinha a obrigação nesse contexto, de ajudar e assistir o considerado “necessitado”, ou deficiente e o desajustado socialmente.

É relevante associar que na gênese do Serviço Social brasileiro, está associado às relações sociais de sexo, em que a profissão não está somente atrelada a divisão sociotécnica do trabalho. Essa característica da predominância do sexo feminino no curso de Serviço Social não é espontânea ou natural, é socialmente determinada pela divisão sexual do trabalho patriarcal, o qual incorpora as mulheres para cuidar das expressões da questão social, devido

aos ideais conservadores em que associavam as mulheres à obrigação de serem bondosa, caridosas, colhedoras e amáveis. (CISNE, 2018, p.151).

A Igreja Católica representava uma forte influência sobre a gênese do Serviço Social conforme discorre Cisne:

A Igreja Católica, instituição de forte influência na gênese da profissão, contribuiu historicamente com essa ideologia patriarcal ao configurar o modelo de uma “boa mulher”: as “moças boazinhas”, abnegadas, caridosas e assistencialistas sob o modelo de Maria, mãe de Jesus. Esse modelo referencial, a ser seguido com fidelidade pelas cristãs, de uma mulher “santa”, “assexuada”, de mãe exemplar, com espírito de sacrifício e pureza, a exemplo de Virgem Maria. (CISNE, p.152, 2018).

Yazbek discorre que em relação ao suporte teórico-metodológico do Serviço Social possui uma matriz positivista e em sua apreensão manipuladora instrumental e imediata do ser social. Portanto, o perfil do assistente social é fragmentado para a não mudança da ordem social. Já relacionado a sua orientação funcionalista que tem como perfil a manipulação, voltado para o aperfeiçoamento dos instrumentos e técnicas para a intervenção. (1984, p. 71, *apud* YAZBEK, 2009, p.6).

Yazbek retoma, afirmando que a partir dos anos 60 se tem um questionamento sobre as posições dos assistentes sociais, citadas anteriormente, assim se tem uma necessidade de apresentar novas posições e configurações que caracterizam a expansão do capitalismo mundial, que impõe à América latina um estilo de desenvolvimento excludente e subordinado. Dando importância ao momento histórico, o Serviço Social tradicional assume as preocupações e insatisfações.

Nesse contexto, surge o movimento de renovação do Serviço Social na sociedade latino-americana que impõe aos assistentes sociais a necessidade de construção de um novo projeto comprometido com as demandas das classes subalternas, particularmente expressas em suas mobilizações. (YAZBEK, 2009, p.7) Novo projeto comprometido com as demandas das classes subalternas, particularmente expressas em suas mobilizações. (YAZBEK, 2009, p.7)

Com esses questionamentos sobre a profissão, surge o movimento de reconceituação conforme Yazbek descreve:

É no bojo deste movimento, de questionamentos à profissão, não homogêneos e em conformidade com as realidades de cada país, que a interlocução com o marxismo vai configurar para o Serviço Social latino-americano a apropriação de outra matriz teórica: a teoria social de Marx. Embora esta apropriação se efetive em tortuoso processo. (YAZBEK, 2009, p.7)

É importante relacionar que o Serviço Social no Brasil é uma profissão que preza em garantir os direitos sociais sem discriminação por classe, raça e gênero, como está explícito nos

princípios do Código de Ética do Assistente Social. Ademais, o Serviço Social brasileiro enfrenta a difícil herança do final do século anterior no qual se tem constantes precarizações do trabalho e das condições de vida dos trabalhadores que perdem suas proteções e enfrentam problemas como o desemprego e o crescimento do trabalho informal. (YAZBEK, 2009, p.22)

No que se refere à educação à distância (EaD), segundo Almeida (2020, p.209) teve sua expansão com o desenvolvimento do neoliberalismo no Brasil¹⁰, justamente porque a educação é vista como lucrativa, ou seja, uma mercadoria. Um exemplo dessa realidade é que a maioria dos cursos de Serviço Social no formato de EAD é inserido no ensino privado. Exatamente por ter essas características privatistas expressam uma formação alienada, sem um posicionamento crítico em frente de defender os direitos da classe trabalhadora. Além disso, identifica-se uma falha nas fiscalizações em que não são respeitadas as cargas horárias estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) e do MEC (2001).

A expansão da educação à distância tem crescido consideravelmente na qual se questiona a qualidade do ensino. Desta forma, Almeida (2020), apresenta que:

Essas questões têm feito com que haja oposições a esse recurso de educação. O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), bem como as categorias de defesa do Serviço Social brasileiro, levantam bandeiras e se manifestam contrárias à educação a distância e o seu crescimento desenfreado sem qualidade e sem requisitos essenciais para um curso de nível superior. (ALMEIDA, 2020, p.209).

Os cursos à distância existem desde dos anos sessenta em que era transmitido pela televisão em canais educativos como TV Futura, TV Cultura, TV Brasil, etc. Um curso à distância muito conhecido que se chama Telecurso 2000, que tinha o objetivo de ensinar matérias do fundamental e ensino médio via programas de Televisão e apostilas impressas. Vale ressaltar que o EAD no Brasil surgiu por volta de 1904, considerando o Instituto Universal Brasileiro um dos mais populares na época, que reunia uma vasta variedade de cursos superiores e de nível técnico. (ALMEIDA, 2020, p.209).

Em relação às entidades da categoria do Serviço Social Brasileiro, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social-ABEPSS e o Conselho Federal e Regional de Serviço Social-CFESS/CRESS se posiciona contra a EaD, tendo em vista o seu crescimento desenfreado, a qual muitas vezes não possui qualidade e sem requisitos essenciais para um curso

¹⁰ Referente ao neoliberalismo no Brasil, foi introduzido associado ao discurso da necessidade de modernização do país, que se iniciou no governo de Fernando Collor de Mello, em 1989, e se aprofundou nas décadas de 1990 e 2000, no governo de Fernando Henrique Cardoso. Disponível em: Neoliberalismo - História Enem | Educa Mais Brasil.

de nível superior. Como o CFESS/CRESS já citou em uma campanha “educação não é *fast food*” em que faz uma problematização sobre a mercantilização da educação, além disso apresenta a realidade escondida pela a fiscalização das diretrizes curriculares, à dinâmica do curso, perfil da tutoria, ao cumprimento da legislação referente aos estágios, à situação de funcionamento e à relação entre ensino, pesquisa e extensão. (ALMEIDA, 2020, p.218).

Em concordância com Almeida (2020), as entidades da categoria não estão erradas em ser contrárias à educação à distância, porque no seu processo de construção apresenta diversas irregularidades. A questão é a falta de fiscalização e o crescimento desenfreado no Brasil, os quais muitas vezes não prezam a qualidade influenciando diretamente na atuação profissional.

Relacionado, à organização e estrutura dos cursos de Serviço Social na modalidade de educação à distância conforme o CFESS os cursos contêm de 3000 a 3340 hora, com a duração entre 3 a 4 anos e obrigatoriamente situando-se de acordo a legislação e as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) e do MEC (2001). Além disso, os estágios supervisionados obrigatórios se configuram com a carga horária entre 400 e 450 horas do quarto ou quinto período. (2010, p.5, *apud* ALMEIDA, 2020, p.215).

Com base nos dados exibidos, a Universidade Norte do Paraná – UNOPAR tem sua carga horária total de 3490 horas com 8 semestres. Com uma estrutura chamada de Ensino Presencial Conectado com recursos multi-midiáticos. Relativo ao estágio supervisionado obrigatório Almeida (2020) apresenta:

Com relação ao Estágio Curricular Obrigatório, a UNOPAR (2013) afirma que este só poderá ser realizado em organizações empresariais particulares, públicas e filantrópicas desde que apresentem condições para: planejamento e execução do conjunto de atividades do Estágio Curricular Obrigatório; aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de trabalho; orientação e acompanhamento por parte de profissional com qualificações adequadas ao curso; vivência efetiva de situações reais da vida e do trabalho num campo profissional; e avaliação. (ALMEIDA, 2020, p.216).

É indispensável mencionar que educação à distância possui suas qualidades em que se fundamenta na possibilidade de fazer o curso superior em casa, facilitando para quem mora longe da universidade ou trabalha, conforme Almeida (2020) discorreu:

Portanto, levando em consideração que a educação a distância “permite o acesso ao sistema àqueles que vem sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários de aula” (Alves, 2011), não se pode dizer que seu fim seria o ideal, mas é preciso percebê-la para além da lógica de mercado e utilizar-se dessa modalidade de ensino para atender necessidades da população brasileira. (ALMEIDA, 2020, p.218).

Destacamos que de acordo com Barroco (2012), o Serviço Social encontra-se inteiramente comprometido no processo de ampliação e consolidação da cidadania, contando com o terceiro princípio fundamental do código de ética do assistente social, “ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de todas sociedades, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras”. Sendo assim, é princípio fundamental do assistente social garantir a educação para todos os cidadãos, incluindo a educação à distância, porque esta modalidade consegue chegar a muitos lugares e possibilitar o acesso de muitos brasileiros. Porém, não se deve tratar a educação à distância atendendo apenas de formas quantitativas, mas principalmente qualitativas. (ALMEIDA, 2020, p.221-222)

Além disso, devemos estabelecer as diferenças entre ERE e EAD, como já citamos no artigo o ERE é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento entre os professores e alunos que foi adotada de forma temporária para o retorno das aulas durante a pandemia do COVID-19. Já o EAD foi adotado com uma estrutura previamente preparada para os discentes e docentes.

Diante disso, é importante não excluir essa modalidade de ensino, que apesar de apresentar irregularidade ainda existem cursos à distâncias com o compromisso de preservar as diretrizes curriculares. Considerando o momento que estamos enfrentando agora, com a pandemia do COVID-19, o ERE é um importante instrumento para a retomada das aulas.

3 A faculdade de Serviço Social UERN diante dos desafios da pandemia do Covid-19: analisando a realidade da FASSO.

Em vista da atual situação no Brasil, a qual registra 661.938 mortes causadas pela pandemia do Coronavírus, (SARS-COV-2) até dia 17 de abril em 2022, situando-se em terceiro com mais mortes no mundo¹¹, provocados pelo desgoverno e o negacionismo no Brasil que se rejeitou a comprar diversas vacinas, com constante negação à ciência, apesar desses dados espantosos, o Brasil não é o primeiro país em que surgiu os primeiros casos de COVID-19¹². Em primeiro lugar devemos lembrar que o COVID-19 teve seu início na cidade chinesa Wuhan,

¹¹ Disponível em: Pandemia de COVID-19 por país – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org) Acesso em: 14 de abr. 2022

¹² Disponível em: Especial Covid-19: Os historiadores e a pandemia (fiocruz.br)

em 31 de dezembro de 2019, com uma fácil transmissão pelo contato humano, se espalhando pelo mundo todo, atingindo principalmente a população idosa e pessoas com comorbidades.

No passado, o Brasil enfrentou pandemias, tendo como exemplo a gripe espanhola, de forma que se aproxima com COVID-19 com sintomas parecidos tais como febre, cansaço, tosse seca, entre outros. Além disso, os impactos se assemelham bem como a falta de serviço de transporte, alta dos preços e escassez de alimentos. Outras pandemias gravadas na história do Brasil, mas com menor gravidade são o vírus Influenza (H5N1), varíola e a dengue, apesar de ser transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. (SUZUKI, 2020, p.18).

Em face da realidade, o COVID-19 atingiu a vidas de todos, a ponto das autoridades sanitárias obrigarem ao isolamento social e quarentena para evitar o aglomerado de pessoas e o alastramento da doença. Como sequela acabou perturbando o sistema de saúde pública com alto índice de internação e abalando a economia, na área da educação aconteceu o fechamento das faculdades e escolas em todos os níveis de ensino, recorrendo a diferentes metodologias como o ensino híbrido e o ERE.

É relevante mencionar que Ensino Remoto Emergencial e a Educação à Distância possuem diferenças significativas. Podemos dizer que o ERE foi introduzido considerando o momento que estamos enfrentando atualmente, e tem como fundamento o distanciamento geográfico de professores e alunos, com um carácter temporário. Dessa maneira, os professores tiveram que se adaptar a criar, testar e errar para essas mudanças drásticas. A respeito do EaD já existia uma estrutura adaptada para os alunos e professores. (BEHAR, 2020).

A respeito da Portaria nº 343¹³ de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto a pandemia do COVID-19 durar no Brasil.

3.1 Cenário da Pesquisa: A UERN em cena.

UERN surgiu em meados de 1968 na cidade Mossoró-RN, após acontece em 1987 a estadualização. Essa iniciativa dá a oportunidade aos estudantes de vários estados nordestinos a se matricularem. Além disso, nesse mesmo ano se tem o aumento dos cursos ofertados pela universidade. Nessa mesma linha histórica, a FASSO nasce no contexto da sua formação profissional, um pouco antes da UERN, em 1965. (NOGUEIRA; GOIS, 2020, p.230).

¹³ Disponível em: D9235 (planalto.gov.br)

Em relação ao processo formativo em Serviço Social, de acordo com Nogueira (2020) e Góis (2020) “A formação profissional no contexto contemporâneo constitui uma das dimensões do Serviço Social que merece uma atenção relevante, em virtude de todos os impactos e retrocessos vivenciados no processo de contrarreforma da Educação Superior no Brasil, o que provoca desafios para a profissão.” (NOGUEIRA; GOIS, 2020, p.231).

Atualmente, a UERN tem campus nas cidades de Assú, Caicó, Natal, Patu e Pau dos Ferros e sua central em Mossoró-RN, no qual oferta cursos de graduação (presencial e a distância) e pós-graduação. Na UERN existe um vasto conjunto de cursos de bacharelado e licenciatura em que apresenta uma grande oportunidade para estudantes de poder aquisitivo médio ou baixo e também quem mora em cidades próximas, assim como cidades do Ceará: Icapuí, Russas, Aracati. (ARAÚJO, 2020).

No que tange a UERN, as aulas presenciais foram suspensas no dia 15 de março de 2020 por meio da Portaria de n.º 346/2020 (UERN, 2020)¹⁴, incluindo as atividades de pesquisa, extensão e os estágios supervisionados obrigatórios, considerando que existem campos de estágios na área da saúde colocando em risco os discentes. Essas medidas consequentemente, ocasionaram o atraso do curso. (SOUZA, 2020, p.4).

Em seguida, Souza (2020) reforça que para ter o retorno das aulas foi necessário a realização de inúmeras reuniões e planejamentos com pauta sobre o retorno das aulas com ensino de qualidade, segurança e com o mínimo de perdas no processo de ensino-aprendizagem. O calendário do semestre letivo de 2020.1 foi aprovado. Dessa forma, as aulas retornaram 31 de agosto de 2020 de forma remota, mantendo a suspensão das aulas práticas.

Para a ABEPSS, os 5 principais motivos para suspensão dos estágios durante o período de pandemia: o primeiro, que os estágios têm como premissas oportunizar à/ aos estudantes o estabelecimento de relações mediatas entre os conhecimentos teórico-metodológicos e o trabalho profissional, fazendo possível uma interação com a dimensão técnico-operativa. O segundo motivo se fundamenta, o estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório são indissociáveis entre estágio e supervisão acadêmica e profissional, ou seja, a supervisão de estágio de campos e supervisão acadêmica não se podem separar. O terceiro motivo estar relacionado à dimensão caracteriza-se pela atividade teórico-prática, efetivada por meio da inserção da/o estudante nos espaços socioinstitucionais nos quais trabalham os/as assistentes

¹⁴ Com a portaria n.º 346/2020 se tem a prorrogação das suspensões das atividades presenciais. Disponível em: UERN prorroga suspensão de atividades presenciais e orientação para teletrabalho | UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

sociais. Por fim, o último motivo é o processo de supervisão de estágio realizado conjuntamente pelo(a) supervisor(a) acadêmico(a) e de campo, requerendo encontros periódicos/sistemáticos.

Relacionado aos mecanismos disponibilizados pela UERN no ERE Souza (2020) expõe:

Diante das exigências e especificidades do ERE, a UERN disponibilizou mecanismos para minorar os desafios citados anteriormente. Assim, foram realizadas capacitações para a comunidade docente e estudantil sobre o Google Meet, Google Sala de Aula, Plataforma Moodle, bem como a criação de e-mails institucionais para as(os) discentes. No que tange ao acesso à internet por parte das(os) estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) passou a ofertar auxílio inclusão digital no âmbito das ações direcionadas para a permanência estudantil. (SOUZA, 2020, p.5).

No dia 26 de outubro de 2021, a UERN apresenta a resolução N.º 085/2021 - CONSEPE¹⁵ com medidas para retomada das aulas, tomado em vista a expressiva diminuição do número de casos graves da doença e de mortalidade. Contando com o alto índice de vacinação contra a Covid-19 da população Norte-Rio-Grandense. Considerando a necessidade de estabelecer diretrizes e procedimentos a serem seguidos no reinício das atividades acadêmicas presenciais, pertinentes aos ensinos de graduação e pós-graduação, extensão e programas formativos.

Neste processo O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE aplica a resolução N.º 085/2021¹⁶ que dispõe sobre a necessidade de alunos e alunas comprovarem o esquema vacinal sendo condicionado a participação nas atividades presenciais. De acordo com informações do portal UERN, os discentes terão que responder um formulário que ficará disponível de 21 de dezembro de 2021 até 28 de janeiro de 2022. Os documentos aceitos para a comprovação é RN mais vacina e o certificado de vacina COVID-19.

Diante do contexto que presenciamos, com o aumento alarmante dos casos de COVID-19, na cidade de Mossoró, o retorno das aulas presenciais foram adiadas para o dia 14 de março em 2022, e as aulas remotas continuaram do dia 02 de fevereiro até o dia 13 de março em 2022. Todas essas decisões foram votadas em uma Reunião¹⁷ Extraordinária em Regime de Urgência do CONSEPE que aprovou a resolução N.º 002/2022. Além disso, ficando a decisão da

¹⁵ O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), dispõe sobre diretrizes e procedimentos pertinentes ao reinício das atividades acadêmicas presenciais na Uern. Disponível em: 5105resolucao_n0_2021_085__consepe__dispoe_sobre_diretrizes_e_procedimentos_pertinentes_ao_reinicio_das_atividades_academicas_presenciais_na_uern.pdf

¹⁶ Disponível em: [Resolucao-No-085-2021-CONSEPE-Dispoe-sobre-diretrizes-e-procedimentos-pertinentes-ao-reinicio-das-atividades-academicas-presenciais-na-Uern.pdf](#)

¹⁷ reunião realizada 26 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5B2MZh-dJjc>>.

retomada, as práticas e teórico-práticas podem ser presenciais com a aprovação dos departamentos.

Todavia, por mais que ERE apresente suas precariedades é necessário para garantir a segurança dos(as) discentes, docentes e sua família, além disso, importante mencionar que FASSO sempre está em busca ofertar de um ensino de qualidade e com responsabilidade no Projeto Ético-Político e assim também da implementação das Diretrizes Curriculares. Visto como um local de oportunidade para o crescimento pessoal e profissional.

4 Ações de assistência a permanência da UERN na pandemia; considerações pontuais.

Como já foi descrito no artigo, a educação superior se torna um meio lucrativo para a burguesia educacional via o desmonte da política de educação, na assistência estudantil não diferente nesse processo se tem um caráter “restritiva, burocratizada e focalizada, ou seja, funcional ao projeto contra reformista em curso” (NOGUEIRA;GOIS, 2020, p.13) vale salientar que não basta inserir os(as) estudantes na universidade, mas é preciso garantir a permanência no sistema de ensino.

Em consoante com Araújo (2020), a assistência estudantil tem o objetivo de ultrapassar as barreiras construídas através da história, que dificultara a permanência dos(as) estudantes que não possuíam condições necessárias para permanecer na faculdade, assim a ampliação da assistência estudantil é um importante instrumento para apoio e estímulo que viabilizam uma formação profissional de qualidade, possibilitando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Na UERN encontram-se vários tipos de programas de assistência estudantil, os quais oferecem programas na área de permanência que tem como linhas temáticas moradia, alimentação, saúde (física e mental), transporte, creche, condições básicas para atender os portadores (sic) de necessidades especiais. Relacionado ao desempenho acadêmico, registra-se para programas com o objetivo de fortalecer e expandir os conhecimentos dos(as) estudantes com a oferta de estágios remunerados, bolsas, ensino de línguas, inclusão digital, fomento à participação político-acadêmica, acompanhamento psicopedagógico. Além disso, a universidade contribui para o fomento da cultura, lazer e esporte. (ARAÚJO, 2020, p.109)

Vale salientar que a maioria das discentes tiveram que se readaptar para suprir as demandas do trabalho doméstico, do cuidado de crianças, precisando trancar a faculdade para se dedicar inteiramente a maternidade. Uma das principais iniciativas da UERN para superar

essas dificuldades é a criação do Auxílio- Creche, contando com o valor mensal de R\$300,00 para estudantes que estejam regularmente matriculadas nos cursos de graduação que tenham filhos de zero a cinco anos. No período de pandemia no semestre letivo de 2021. 2, a assistência estudantil promoveu 100 bolsas para todos os campos, além disso, ampliou o auxílio de R\$400,00 a R\$600,00 em casos do estudante possua mais de um filho. Os recursos do auxílio serão destinados para o custeio das despesas com creche, pré-escola ou cuidador.

O Auxílio Inclusão Digital no seu início era voltado para aquisição de *Tablet* no valor de R\$600,00, pago em parcela única em conta-corrente do Banco do Brasil e a contratação de serviço de *Internet*, *softwares* e outros, no valor de R\$120,00, pago durante dois meses e prorrogáveis por igual período. Porém, considerando as variações de valores de equipamentos eletrônicos e as particularidades de cada estudante, no qual um celular ou *notebook* atenda às necessidades do discente. sendo assim, ocorreu uma alteração para o valor de R\$1.000,00, abrangendo a aquisição de equipamentos eletrônicos.

No período de pandemia no qual os estudantes da UERN tiveram a experiência de 4 semestres, no formato de ERE, conseguimos compreender que dependemos de *internet* de qualidade e aparelhos eletrônicos através dos estudos coletados na pesquisa de campo. No caso dos alunos(as) da UERN, o Auxílio Inclusão Digital que disponibilizou um apoio financeiro no valor de R\$1.000,00, tornando-se essencial para os discentes assistirem aulas, diariamente e realizar trabalhos acadêmicos, nesse sentido começamos a questionar se o ensino remoto é realmente democrático no ponto de excluir e afastar quem não tem acesso à *internet* e quem não dominar as ferramentas (*Google*).

Referente à importância do Auxílio Inclusão Digital para os discentes, a tabela seguinte exhibe com dados quantitativos a relação de discentes aprovados e os recursos financeiros, incluídos todos os campi avançados e núcleos de educação superior da UERN. Todos esses dados foram coletados através da pesquisa documental de editais disponíveis pela universidade.

Tabela 01- Relação dos(as) aprovados e recursos financeiros para Auxílio Inclusão Digital durante o período de pandemia.

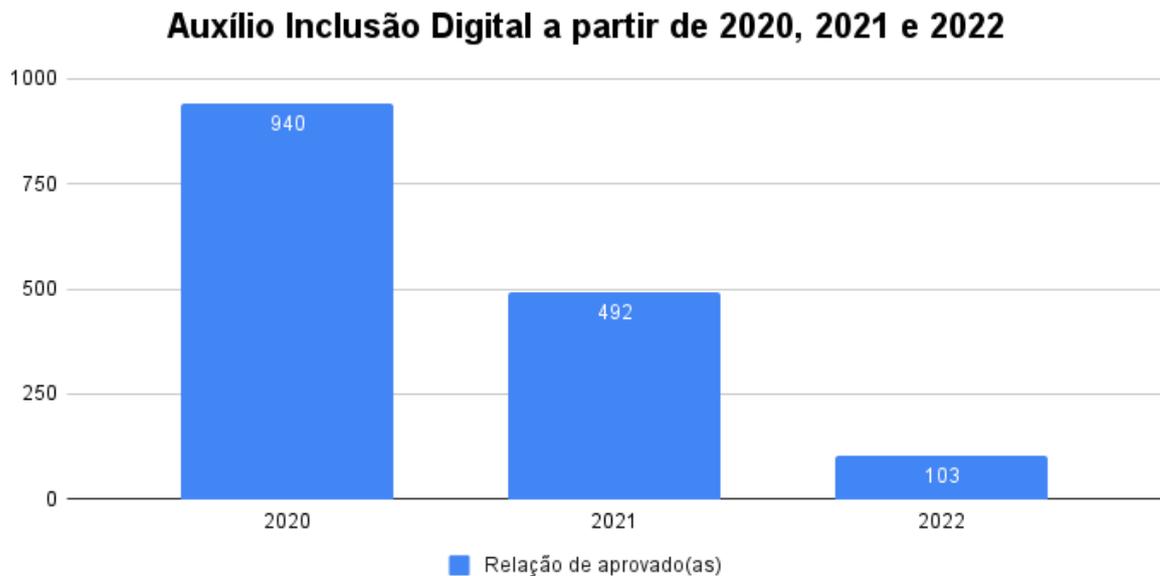
Data	Aprovados	Recursos financeiros	Edital
Julho de 2020	348	R\$ 348.000	Nº 12/2020
Outubro de 2020	592	R\$ 592.000	Nº 28/2020
Março de 2021	229	R\$ 229.000	Nº 23/2021
Mai de 2021	97	R\$ 97.000	Nº 43/2021

Agosto de 2021	166	R\$166.000	Nº 068/2021
Fevereiro de 2022	103	R\$ 103.000	Nº 18/2022
TOTAL	1535	R\$ 1.535.000	

Fonte: Sistematização das vagas e recursos por meio dos editais dos processos seletivos, incluindo todos os campi da UERN.

Pertinente ao mesmo programa, construímos um gráfico para observar a relação de aprovados de 2020, 2021 e 2022. Conclui-se que em 2020 teve o dobro de bolsas oferecidas em comparação com ano 2021. No caso de 2022 se tem uma quantidade menor porque que aulas presenciais retomaram no dia 14 de março, em 2022.

Gráfico 01



Fonte: Pesquisa documental (2022).

Outro programa que vai observado no texto o Programa de Apoio ao Estudante (PAE) que foi regulamentado pela resolução nº 39/2014¹⁸. O programa é direcionado para estudantes de graduação que estão em vulnerabilidade socioeconômica comprovada, resume-se em um auxílio financeiro no valor de R\$300,00 mensais com 10 parcelas. É possível entender a relevância desse programa para os(as) estudantes, como uma proteção para transtornos ocasionados no cotidiano tais como a falta de alimentos, transporte, moradia e reprografia, todas

¹⁸Disponível em: <0065resolucao_39_2014_cd_institui_o_pae_cria_a_cpe_e_revoga_a_resolucao_n_38_2009_cd.pdf (uern.br)>.

essas dificuldades foram aumentadas devido à pandemia do COVID-19. (ARAÚJO, 2020, p.59).

A tabela 2 apresenta o mesmo método de construção da tabela 01, porém o programa analisado é Programa de Apoio ao Estudante (PAE).

Tabela 02- Relação dos(as) aprovados e recursos financeiros para o Programa de Apoio ao Estudante (PAE).

Data	Aprovados	Recursos financeiros	Edital
Fevereiro de 2021	49	R\$ 147.000	Nº 09/2021
Junho de 2021	99	R\$ 297.000	Nº 50/2021
Setembro de 2021.	150	R\$ 450.000	Nº 73/2021
TOTAL	298	R\$ 884.000	

Fonte: Sistematização das vagas e recursos por meio dos editais dos processos seletivos, incluído todos os campi da UERN.

4.1 Dificuldades enfrentados no cotidiano dos(as) discentes: os achados da pesquisa.

Como já retratado no artigo, o ERE complexificou a aprendizagem dos discentes em face de ser uma realidade diferente da aula presencialmente, existem diversas particularidades, dependendo do ambiente em que vivem, diante dessas singularidades, a pesquisa de campo tem o objetivo de desvendar os desafios que os estudantes da FASSO/UERN enfrentaram durante a vivência do ERE, que teve seu início no semestre 2020.1 prosseguindo para 2020.2, 2021.1 e 2021.2. Com isso foram analisadas as respostas dos formulários, delimitando-se para os estudantes da FASSO do 2º, 4º, 6º e 8º períodos.

Para começar, o perfil das respondentes se configura com a predominância de estudantes do sexo feminino com 96,8% e 3,2% do sexo masculino, com a idade de 18 a 49 anos de idade. Em relação à raça, cor e etnia, 48,4% se autodeclararam pardo/a, 48,4% branco/a e 3,2% preto/a.

Vale salientar que existem barreiras ligadas às expressões da questão social, sendo assim relacionadas a gênero, desigualdades sociais, regionais, raciais em que são complicadores para o não acesso à educação de qualidade, pública e gratuita. Como já foi retratado no artigo, a grande maioria dos(as) estudantes de serviço social são mulheres, em que no seu cotidiano é normal cuidar da casa, filhos e idosos, além disso, estar encarregadas de outro trabalho remunerado. Diante da realidade do ERE, o ambiente doméstico dificulta a realização de provas e uma boa compreensão do conteúdo das aulas.

A respeito da predominância feminina no Serviço Social, no qual se tem uma discussão sobre divisão sexual do trabalho e Serviço Social, é importante refletir que somos assistentes, mas correspondemos mulheres em que no cotidiano sofrem violência física ou psicológica, uma desvalorização social no qual se tem sentimento de inferioridade e incapacidade, ocasionado a precarização das políticas sociais e trabalhos nos quais são obrigadas a inserir no seu cotidiano uma dupla jornada de trabalho ou tripla. Diante dessa realidade, Cisne reforça a importância do feminismo para o Serviço Social, como também para compromisso ético-político com usuário, com o público predominantemente feminino, tal como, para entender o direcionamento, divisão sexual do trabalho e Serviço Social com um caráter crítico, ademais compreender o sentido sócio-histórico da profissão. (CISNE, 2018, p.158).

A ABEPSS afirma que o ERE provocou fortes impactos na vida das discentes, considerando que:

É preciso considerar um conjunto de questões que impactam o processo de aprendizagem, como o agravamento da precarização do trabalho (uberização, informalidade e terceirização); o desemprego e a redução de salários; e o fato de que 90% das estudantes de Serviço Social no país são mulheres, das quais mais de 70% são trabalhadoras que têm dificuldades provocadas pela pandemia, tanto econômicas quanto emocionais, combinadas com as múltiplas jornadas remuneradas e domésticas. (ABEPSS, 2021, p.5).

Além disso, os dados da pesquisa retratam que 93,5% não possuem algum tipo de deficiência e 6,5% que sim. Considerando a perspectiva do ensino remoto emergencial, um dos principais desafios para os (as) estudantes é a carência de adaptações necessárias nos materiais, tendo em vista que existem várias categorias de deficiência e cada aluno possui necessidades de acessibilidades específicas. Durante a pandemia, os estudantes perderam o contato físico e a integração que a escola oferece.

Cabe ressaltar que das pessoas que responderam o formulário, 35,5% possuem trabalho e 64,5% não trabalham no momento. Representando uma tarefa difícil de combinar o trabalho e as tarefas da faculdade no seu dia-dia, levando em conta que nesse período de pandemia do Covid-19 uma alternativa utilizada para continuar trabalhando foi o home office. Como foi retratado na citação de Rocha (2018):

Uma das alterações radicais na adoção do ensino e do trabalho remotos pelas Unidades Formativas foi o local. Mudaram-se para o espaço doméstico, denominando-se “Ensino Remoto Emergencial” e, para outros, “ensino a distância”. Nessa mesma lógica, o trabalho também está sendo realizado em casa, denominando-se “teletrabalho”, “home office”, “trabalho remoto”, “trabalho a distância”. Nos últimos anos, obteve-se um enorme desenvolvimento com a popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A possibilidade de poder trabalhar em qualquer lugar tem sido tomada como uma grande panaceia: uma modalidade capaz de resolver

todos os problemas do trabalho e do ensino que só apresenta vantagens àqueles interessados. (2018, *apud* ABEPSS, 2021, p.27).

Uma das perguntas presentes na pesquisa é: “Para você qual a maior dificuldade em relação às aulas remotas? Se possível aponte os pontos positivos e negativos”. Recebendo 27 respostas dos estudantes sobre esses resultados, percebemos que contém múltiplas respostas similares. Selecionamos as que apresentaram ser mais esclarecedoras, resultando em 11 respostas.

Destaque, que as estudantes, Vanessa, Julia e Maria¹⁹ salientaram possuir dificuldades para conciliar as atividades domésticas com os estudos, como já consta na pesquisa, que a grande maioria dos estudantes de Serviço social são mulheres no qual no seu cotidiano estar inserido a realizar trabalho não remunerado como lavar, passar, cozinhar, arrumar e limpar a casa, etc.

— Ter que lidar com as tarefas de casa durante a aula. Tenho que me virar muito, o trabalho só aumentou. (Vanessa)

— É mais difícil ficar nas aulas, principalmente quando se tem outras coisas para fazer, como, por exemplo, atividades domésticas. (Julia)

— Conciliar afazeres de casa com as atividades da Universidade. (Maria)

Além disso, os estudantes relataram ter dificuldade para compreensão dos conteúdos devido à falta de ambiente adequado para os estudos. Convém relacionar que não são todos os discentes que estão preparados para as demandas do ERE, sendo assim não possível prever o que vai acontecer na sua casa ou ambiente de estudo, podendo surgir diversos imprevistos que podem atrapalhar a aula.

— Dificuldade de concentração, ambiente de estudo inadequado, internet instável, quantidade absurda de conteúdo, por causa do tempo de tela que aumentou precisei usar o óculo, dificuldade de aprendizagem. (Suely)

— Concentração, bom espaço e bom equipamento para acompanhar o ensino remoto. (Valentina)

— O ambiente da minha casa é muito barulhento devido eu morar vizinho a uma oficina e numa avenida principal, então eu tenho muita dificuldade de concentração devido aos barulhos. (Sófia)

— O fato de ninguém respeitar que você está estudando, achar que por você estar em casa, não está fazendo nada e pode ser incomodada. Também o fato de as aulas serem muito mais cansativas, sentada o dia todo olhando para a tela de um computador. O

¹⁹ A utilização de nomes fictícios é necessária para preservar a identidade dos participantes. Aliás a escolha do gênero feminino é porque a grande maioria dos(as) estudantes de serviço social são mulheres.

único ponto positivo e não precisar me descolar pra universidade, que é bem longe de onde eu moro. (Joana)

— A concentração, a compreensão no conteúdo e o ensino remoto dificulta o debate e a discussão nas aulas, e o único ponto positivo é a questão da locomoção, principalmente por residir em cidade diferente da Uern. (Ana)

— Primeiro falarei sobre os pontos positivos, moro em outra cidade, então para mim isso foi um ponto positivo, pois no ensino presencial o horário de sono era menor por ter que acordar mais cedo, além disso passar o dia por causa do estágio, e no dia seguinte ter aula novamente era desgastante, outro ponto positivo são as refeições, nem sempre tinha dinheiro para comprar, estando em casa é mais fácil. Quanto aos pontos negativos, é horrível não ter um lugar apropriado para as aulas, barulho dos vizinhos, carro de som, até mesmo o barulho de casa atrapalha na compreensão, não ter um computador para responder as avaliações é ruim também, principalmente as que precisam ser digitadas como tamanho de letra, espaçamento, que são exigidos em algumas avaliações, e isso é complicado fazer isso pelo celular. (Neuma)

Em consequência do isolamento social que vem impactando na saúde mental e física dos(as) estudantes, em decorrência de ficar distantes dos amigos e familiares e ficar diversas horas de frente para uma tela de computador e celular, ocasionando problemas de visão.

— Nesse período remoto me vi adoecida psicologicamente e em consequência disso tranquei disciplinas e quase reprovei em outras. O cansaço mental e da vista é frequente. (Adriana)

— A maior dificuldade foi estar sempre por trás de uma tela, onde se torna bastante cansativa a aula e por vezes acaba não ficando até o final, pois uso óculos e ficar muito tempo ali em frente me dava dor de cabeça, tonturas, etc. (Marcela)

Levando em conta as respostas obtidas através do formulário, os principais pontos negativos: ambiente inadequado para estudos, dificuldade na compreensão do conteúdo, sobrecarga de atividades, conseguir intercalar os estudos e as atividades domésticas, e falta de equipamentos para realizar atividades e assistir aulas. O ponto positivo é a praticidade nos quais alunos/as que moram ou não em Mossoró não precisam se locomover para universidade, além disso proporciona a realização de palestras e encontros com pessoas de todos os estados do Brasil, feito que não poderia acontecer com tanta facilidade no sistema presencial.

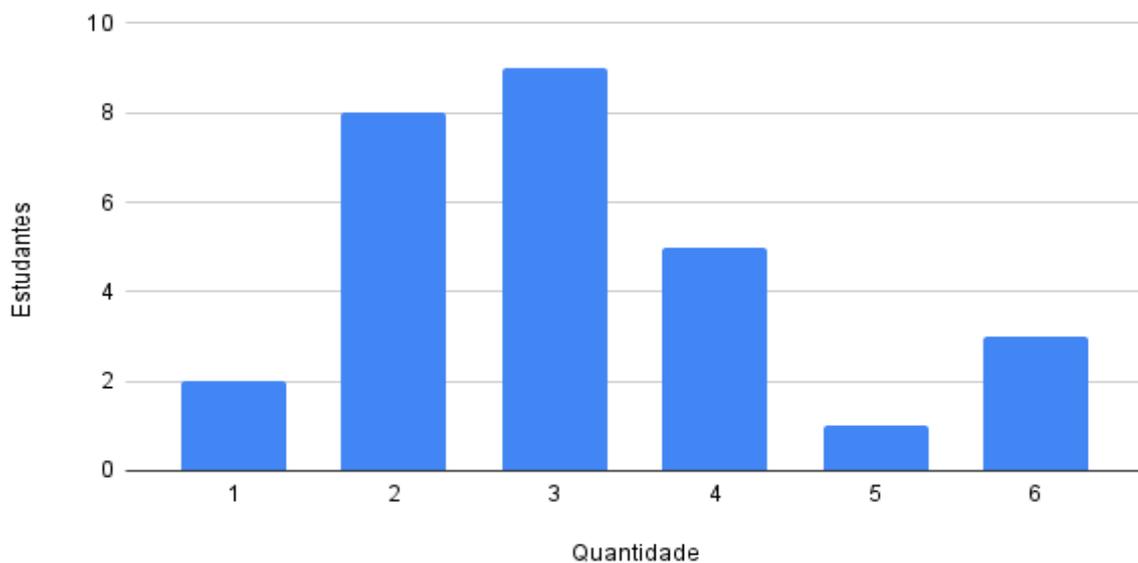
Um dos maiores obstáculos dos discentes é não ter ambiente adequado para estudo. Por meio do formulário *online*, deu-se para perceber essa insatisfação na pergunta: você considera sua casa um bom ambiente para estudar? 71% dos estudantes declaram não e 29% sim. Devido aos fatores como os barulhos na sua casa, vizinhos ou na mesma rua, ocasionando a perda de concentração na aula.

Além disso, a quantidade de pessoas que moram no mesmo ambiente influencia, em consequência do ERE romper com a fronteira entre o mundo público e o mundo privado, no

qual pode acontecer diversos imprevistos como alguém chamar, filho chorar, afazeres de casa, dar remédio para o idoso. Esses imprevistos produzem a incapacidade de assistir ou aprender todos os conteúdos. Considerando esses fatores, o formulário buscou observar a quantidade de pessoas que residem no mesmo ambiente, que vai ser exibido no seguinte gráfico, recebendo no total de 28 respostas.

Gráfico 02

Composição familiar dos estudantes



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Diante dessa realidade na seguinte pergunta: É responsável por cuidados de filhos, idosos, irmãos ou qualquer outro familiar? As respostas extraídas dos alunos 51,1% afirmaram que é responsável por cuidados e 41,9% declaram que não.

Em relação ao acesso à *internet*, todos os estudantes de Serviço Social afirmaram que contém *internet* em casa, já em relação à estabilidade (65,7%) afirmaram que possui dificuldade em conexão com a internet durante a aula, 25,8% apresentam instabilidades algumas vezes e 6,5% responderam que não tem dificuldade com a internet. Essa complicação acontece com os alunos(as) e também com os professores, nesse caso não é possível ter aula.

É necessário um ambiente apropriado para estudos, *internet* de qualidade e equipamentos adequados. A respeito dessas implicações, a pesquisa coletou respostas sobre os estudantes que possuem equipamentos necessários para assistir aula, (87,1%) dos respondentes confirmaram que sim e 12,9% não. Pertinente aos meios utilizados pelos os estudantes para

assistir aula, através do formulário obteve-se que 65,5% dos estudantes utilizam *notebook*, 29% o celular e 6,5% o computador. É importante citar que assistir aula ou fazer atividades pelo celular apresenta dificuldade como a tela pequena forçando a visão do aluno sobretudo na digitação.

Em consoante com o tópico anterior, a assistência estudantil para os alunos em vulnerabilidade social, PRAE, Ofereceu Auxílio Inclusão Digital que disponibilizou um apoio financeiro no valor de R\$1.000,00 e uma bolsa de estudo de R\$300,00. De acordo com os dados da pesquisa, (80,6%) dos estudantes da FASSO/UERN não receberam o benefício Auxílio Inclusão Digital e 19,4% receberam. No que se refere ao auxílio estudantil PAE, 22,7% receberam no período da pandemia do covid-19 e 77,2% não receberam. Diante dessas respostas compreendemos que nem todos os estudantes foram beneficiados pelos programas de assistência estudantil.

De uma forma geral, tendo em conta o aprendizado no ensino emergencial remoto, (93,5%) apresentaram problemas para compreender o conteúdo da matéria e 6,5% não apresentaram dificuldades.

Tabela 3- Comparativo entre a modalidade presencial e emergencial remota.

Em comparação com ensino presencial e remoto, qual você considera que assimilou melhor o conteúdo?	
O curso de serviço social na FASSO atualmente se constitui com o 2.º, 4.º, 6.º e 8.º períodos, porém só os estudantes do 6.º e 8.º períodos estudaram de forma presencial. Dessa forma, construído a possibilidade de realizar uma análise comparativa entre os dois modelos.	
Total de respostas enviadas: 21	
Presencial	Emergencial remoto
20	1

Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Mediante a assimilação dos conteúdos estudados pelos discentes, um quantitativo maior de 95,2% escolhe o modo presencial como melhor para assimilar os conteúdos, 4,7% representam quantidade do emergencial remoto.

Por fim, é importante refletir sobre a formação profissional, em Serviço Social na FASSO/UERN, tendo em vista a pandemia de covid-19, realçando o ERE como estratégia para a retomada da aulas, sendo assim, conduzido a uma formação precária, o qual apresenta

dificuldades para a aquisição de aparelhos de informática e internet insuficientes para suportar o acesso às aulas remotas e ambientes inadequados para conseguir se concentrar na aula tendo em conta os barulhos.

5 Conclusão.

Compreendemos que a educação no Brasil, do momento em que se insere até a contemporaneidade enfrenta inúmeras dificuldades, sendo que se desenha um importante instrumento para superação da alienação e intolerância em que a educação é vista como uma ameaça para as classes dominantes. Com isso, o Estado começa com um processo de reformas no ensino superior que contou uma constante expansão no Brasil.

É no bojo das mobilizações que se tem a reafirmação do direito à educação, na Constituição Federal de 1988, em que começa a romper com a lógica da mercadorização do direito à educação, mas não excluindo totalmente esta realidade, porém, com avanços significativos como a responsabilização da família e principalmente do Estado garantir educação para todos os cidadãos.

Por conseguinte, um ensino superior que valorize a qualidade na formação e que seja gratuito são fundamentais para superar as desigualdades no Brasil, tratando-se de políticas sociais, econômicas e raciais que foram agravadas no cenário de pandemia, no qual o governo do presidente Jair Bolsonaro que não apresentou nenhuma responsabilidade em divulgar *Fake News* e constante negacionismo, chamando a covid-19 de 'gripezinha', além disso, se recusou a comprar diversas vacinas. Com essas atitudes provocou a morte de centenas de brasileiros.

Dedicamos a nossa análise à implementação do Serviço Social no Brasil, haja vista o processo formativo e educativo sobre esta perspectiva, relacionado com o ERE, posto como abalou a formação profissional do Assistente Social. Vale apenas ressaltar que apesar do ERE apresentar irregularidades e surgir incorporado à ofensiva neoliberal, não se deve excluir essa modalidade de ensino, considerando o momento de pandemia do COVID-19. O ERE é um importante instrumento para a retomada das aulas sem prejudicar o atraso do curso.

Neste sentido, no ERE identificam-se múltiplos obstáculos para os discentes. Por meio dessa realidade a nossa pesquisa de campo buscou identificar esses desafios, baseados na vivência dos estudantes da FASSO-UERN, tal como relataram viver em ambiente inadequado para aulas *online*, ocasionando dificuldade na compreensão do conteúdo. Outra dificuldade

relatada é conseguir intercalar os estudos e as atividades domésticas, somado à falta de equipamentos necessários para realizar atividades e assistir às aulas.

Outro aspecto relevante que a pesquisa nos trouxe foram barreiras ligadas às expressões da questão social que foram acentuadas com a pandemia do COVID-19, referente a gênero, desigualdades sociais, regionais, raciais, juntando essas particularidades e os impactos da pandemia dificultam ainda mais o não acesso à educação. Vale sublinhar que ERE provocou fortes impactos na vida das discentes, que já estavam presentes na sua vida cotidiana antes do isolamento, mas foram agravadas em decorrência dessa modalidade em que a aula *online* invade o espaço privado da estudante podendo acontecer inúmeros imprevistos.

Destarte, identificar o serviço da UERN nos anos 2020, 2021 e 2022, para reduzir os impactos desse período, juntamente com a assistência estudantil com programas para auxiliar a permanência do discente que está em vulnerabilidade socioeconômica comprovada ou não possuir equipamentos necessários para assistir aula e *internet*. Porém, apesar da universidade fornecer este apoio ainda não pode incorporar todos os estudantes. Sendo assim, compreendemos que esse sistema, o ERE não comportava um ensino democrático e inclusivo.

Em suma, o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo e documental alcançaram os objetivos propostos em face de compreender a magnitude de uma de educação de qualidade em Serviço Social, que busque superar a alienação, a intolerância e possua um viés crítico na sua formação. Também averiguamos o processo de contrarreforma do estado com a finalidade de sucatear e precarizar. Além disso, a pesquisa nos mostrou que o pilar de sustentação do discente que esta em vulnerabilidade na universidade é assistência estudantil, com os programas de permanência. Além disso, apesar dos limites estabelecidos pela pandemia do COVID-19 atingimos outro objetivo nosso que é averiguar efeitos da pandemia para os(as) estudantes de Serviço Social na UERN e quais são os impactos para formação profissional. Esperamos ter contribuído na visibilidade do problema e na reflexão acerca das dificuldades de cada discente diante do ERE.

Vale salientar acerca de aspectos que merecem melhor aprofundamento em próximos estudos, correspondem aos desafios que os docentes enfrentaram nesse contexto de pandemia, os quais tiveram que mudar suas formas de lecionar, preparar materiais, corrigir provas e organizar os conteúdos das disciplinas e também estar preparados para manusear o *Google Meet* e *Classroom*.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **A Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial: Aqui se respira luta!**. ABEPSS. 2021, p. 1-89. Disponível em: <<https://www.abepss.org.br/noticias/abepss-produz-documento-sobre-o-ensino-remoto-emergencial-459>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Gov.br. 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: Fundamentos e História**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CFESS **Manifesta. Educação não é fast-food: diga não para a graduação à distância em Serviço Social**. Brasília: CFESS, 25 de mai. 2011.

CISNE, Mirla; MORAIS DOS SANTOS, Silvana Mara. **FEMINISMO, DIVERSIDADE SEXUAL E SERVIÇO SOCIAL: BIBLIOTECA BÁSICA DE SERVIÇO SOCIAL**. São Paulo: Cortez, 2018. 208 p. v. 8. ISBN 978-85-249-2638-9. EDITORA ATLAS, 2002.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE. **RESOLUÇÃO N.º 085/2021**. Universidade do estado Estado do Rio grande do norte, Dispõe sobre diretrizes e procedimentos pertinentes ao reinício das atividades acadêmicas presenciais na Uern. Disponível em :5105resolucao_n0_2021_085__consepe__dispoe_sobre_diretrizes_e_procedimentos_pertinentes_ao_reinicio_das_atividades_academicas_presenciais_na_uern.pdf. Acesso em: 16 fev. 2022.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE. **RESOLUÇÃO N.º 087/2021**. Universidade do estado Estado do Rio grande do norte. 2021. Disponível em: Resolucao-No-087-2021-CONSEPE-Altera-a-Resolucao-No-085-2021-Consepe.pdf (uern.br). Acesso em: 16 fev. 2022

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE. **RESOLUÇÃO N.º 002/2022**, Altera a Resolução n.º 085/2021 – Consepe, que dispõe sobre diretrizes e procedimentos pertinentes ao reinício das atividades acadêmicas presenciais na Uern.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019. p.189.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. SÃO PAULO.

GOMES; SOARES, Paulo Sérgio . **O COMUNITARISMO NA EDUCAÇÃO POPULAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA**. Filosofia em Debate questões de ética, educação e política. Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://www.nefipo.ufsc.br/files/2012/11/Quest%C3%B5esV3.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

HOPKINS UNIVERSITY, Johns. **Casos de coronavírus pelo mundo: Mortes diárias por Covid-19.** Gazeta do Povo, 1 mar. 2022. Disponível em: <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/casos-no-mundo/>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/554/490/18>
IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e serviço social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira ; GOMES , MINISTÉRIO DA SAÚDE . **Painel Coronavírus.** Coronavírus Brasil. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

MIRANDA DE SÁ, Dominichi . **Especial Covid-19 : Os historiadores e a pandemia.** FIOCRUZ. 2020. Disponível em: <https://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html>. Acesso em: 12 fev. 2022.

MORAES, Denise Rosana da Silva (Org.); SUZUKI, Júlio César (Org.); BORGES, MOURA, João. Uern promove o lançamento do primeiro edital do Auxílio-Creche. *In:* Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. **Portal UERN.** [S.l.]. 7 fev. 2022. Disponível em: <https://portal.uern.br/blog/uern-promove-o-lancamento-do-primeiro-edital-do-auxilio-creche/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

NETTO, José P. Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, Jose Paulo. **Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64.** 17. ed. [S. l.]: Cortez, 2015.

OLIVEIRA SILVA SOUSA, Mariana Gleicy; SILVA ARAÚJO , Maria Luciene; BATISTA DE GÓES, Gilcélia. **FORMAÇÃO PROFISSIONAL, SERVIÇO SOCIAL E PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE A FASSO/UERN.** Joinpp, [S. l.], p. 1-15, 16 nov. 2021.

PEREIRA DA COSTA, Antônia Gabriella *et al.* **INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.** Rio grande do Norte, 2021. p.10.

RAPOSO, Gustavo de Resende. A educação na Constituição Federal de 1988. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 10, n. 641, 10 abr. 2005. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/6574>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

ROCHA, Lucas . **Publicação retrata impactos da gripe espanhola no Rio de Janeiro.** FIOCRUZ. 2018. Disponível em:<<https://agencia.fiocruz.br/publicacao-retrata-impactos-da-gripe-espanhola-no-rio-de-janeiro#:~:text=Lucas%20Rocha%20%28IOC%2FFiocruz%29%20A%20maior%20pandemia%20causada%20por,a%20estimativa%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28OMS%29>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Romeu. **Pesquisa Social**: Teoria, Método e criatividade. 28 ed. Petrópolis,RJ: Editio vozes, 2009.

SANTIAGO ALMEIDA, Luiz Júnio . **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E SERVIÇO**

SANTOS NOGUEIRA, Luana. **A contrarreforma do Estado e a expansão do ensino superior no Brasil**: impactos para a política de assistência estudantil. 2020, p. 1-17.

SILVA ARAÚJO , MARIA LUCIENE . **PARA ESTUDAR, MINHAS MALAS PRECISEI ARRUMAR**: conhecendo as condições de permanência das(os) residentes universitárias(os) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

MENDES, Elaine. **NEOLIBERALISMO**: Consiste em uma reação teórica e política contra o Estado intervencionista. [S. l.], 12 mar. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/neoliberalismo>. Acesso em: 16 abr. 2022.

MOSSORÓ. 237 p Dissertação (Serviço social) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

SOARES, Bruno. Uern cria Programa Auxílio-Creche. *In*: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. **Portal UERN**. [S.l.]. 25 out. 2020. Disponível em: <https://portal.uern.br/blog/uern-cria-programa-auxilio-creche/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SOCIAL: Desafios na contemporaneidade. Fortaleza, CE, 2020. p:209 .

SOLANGE NOGUEIRA, Francisca ; BATISTA DE GÓIS, Gilcélia ; FONSECA LOPES, CINTHIA (Org.). **AVANÇOS, DESAFIOS E RESISTÊNCIAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DOS ANOS 1990 NA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**. Socialis Editora. Fortaleza, 2020, p. 225-256.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Série Inclusão**: a luta dos analfabetos para garantir seu direito ao voto na República. 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN. Edital n° 028/2020. Portal UERN:2020. Disponível em: <http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2020/10/Edital-n-028-PROUERN-Inclus%C3%A3o-Digital-2-FASE-Resultado-Final.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN. PRAE. EDITAL n° 12/2020. Jornal Oficial da FUERN (JOUERN). Disponível em: <https://www.uern.br/controldepaginas/dae-edital/arquivos/2589modalidadeum.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Edital n° 068/2021. Portal Uern: 2021. Disponível em: <http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2021/08/EDITAL-No-68-2021-PRAE-UERN.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Edital n° 09/2021. Portal Uern: 2021. Disponível em: <http://portal.uern.br/wp->

content/uploads/2021/02/EDITAL-N%C2%BA-09.2021-PRAE-UERN-SEI-RN.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Edital n° 18/2022. Portal Uern: 2022. Disponível em: <http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2022/02/Edital-No-18-2022-PRAE-UERN.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Edital n° 23/2021. Portal Uern: 2021. Disponível em: http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2021/03/SEI_04410050.000101_2021_10-1-1.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Edital n° 43/2021. Portal Uern: 2021. Disponível em: <http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2021/05/EDITAL-N%C2%BA-43-2021-PRAE-UERN.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Edital n° 50/2021. Portal Uern: 2021. Disponível em: <http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2021/02/EDITAL-N%C2%BA-09.2021-PRAE-UERN-SEI-RN.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Edital n° 73/2021. Portal Uern: 2021. Disponível em: <http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2021/02/EDITAL-N%C2%BA-09.2021-PRAE-UERN-SEI-RN.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

Valterlei (Org.). **ANÁLISES DE UMA PANDEMIA: diálogos políticos e pedagógicos.** São Paulo: FFLCH/USP, 2020. p.235.

YAZBEK, Maria Carmelita . **Os fundamentos históricos e teóricometodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade.** Serviço Social: Direitos Sociais e Competência profissionais , p. 1-28. Disponível em: <<https://cressrn.org.br/files/arquivos/ZxJ9du2bNS66joo4oU0y.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2022.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social:** Fundamentos e História. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.